

A Economia Colonial

Ao longo da História, foram muitas as formas de dominação exercidas por nações, umas sobre outras, como foram variadas as formas de dominação exercidas por classes sociais, umas sobre as outras. Uma daquelas formas, em que ficaram colocadas regiões americanas, a partir do século XVI, ficou conhecida como *colonização*. Ela decorreu da expansão mercantil que anunciou o declínio do feudalismo e gerou as condições de avanço do capitalismo, quando surgiu o mercado mundial. A expansão mercantil impulsionou as grandes navegações e estas abriram ao conhecimento dos homens terras distantes. A forma de explorar estas terras tomou o nome de *colonização*. Tratava-se, naquela época, de explorá-las, colocando no mercado mundial os produtos que tais terras podiam fornecer ou já forneciam; de nelas instalar, para isso, empresas produtoras, ou de utilizar as existentes. As regiões orientais estiveram no segundo caso; as americanas, no primeiro. Geraram, pois, formas diferentes de *colonização*.

O Brasil não oferecia nenhum produto de largo consumo no mercado mundial, quando foi “descoberto”; mas apresentava condição muito importante: ampla disponibilidade de terras, numa época em que as mercadorias principais, nas correntes de troca, eram originadas da terra. Desde que a técnica, em fase anterior, conseguira transformar o açúcar de calda em sólido, suscetível de ser transportado a grandes distâncias e consumido muito longe de onde era produzido, tornara-se produto destacado e seu consumo aumentara consideravelmente. As terras do Brasil apresentavam características ecológicas favoráveis à produção do açúcar, e essa foi outra condição que permitiu e definiu a colonização de que foi objeto. O açúcar assinalou, assim, o primeiro grande momento da divisão mundial do trabalho, isto é, da